Preço 1$000

Nº 152

# A SCENA MUDA

Miss Wanda Hawley

Fabian

# A Scena Muda

SUMMARIO DO N.° 152 — 48 DO ANNO III

21 de Fevereiro de 1924

# HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magazine

## "EU SEI TUDO"

está publicando a 3ª parte
da importante obra

## Historia da Terra e da Humanidade

ESSA 3ª PARTE INTITULA-SE

## OS POVOS, SUA HISTORIA E SUA EVOLUÇAO ATE' NOSSOS DIAS

A HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza.

## "EU SEI TUDO"

tem publicado os diversos capitulos da HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE sobre os seguintes pontos principaes:

A origem dos mundos e nossa situação no infinito — A origem de toda a vida até a creatura humana — A unidade no firmamento — O Sol é um ponto na Via Lactea — Como se prova que a Terra nasceu do Sol — O Sol e sua familia — Como a Terra chegou a ser o que hoje é — Como se comprova a formação da Terra — Como surgiu a vida no planeta — Como a Terra se move no espaço — A espantosa edade da Terra.

COMO FORAM CREADOS OS MINERAES, OS VEGETAES, OS ANIMAES, O HOMEM.

POR ULTIMO — E SEMPRE FAZENDO ACOMPANHAR O TEXTO COM EXCELLENTES E MINUCIOSAS GRAVURAS — "EU SEI TUDO" PUBLICOU A 2.a PARTE, ESTUDANDO AS **RAÇAS HUMANAS**.

AGORA ESTA' SENDO PUBLICADA A 3.a PARTE

## Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias

COM O NUMERO DO MEZ DE MARÇO INICIA-SE O V.º CAPITULO

BABYLONIA — Sua contribuição para o progresso humano

# A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO

Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA

Telephones: — Directoria, N. [illegible] — Redacção e Administração N. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 152 — 48' — DO 3.° ANNO || RIO DE JANEIRO, 21 DE FEVEREIRO DE 1924





ASSIGNATURAS

| | |
|---|---|
| Um anno (série de 52 numeros) | 48$000 |
| Um semestre 26 numeros.. | 25$000 |
| Estrangeiro.... | 60$000 |
| Numero avulso. | 1$000 |
| Num. atrazado. | 1$500 |

REVISTA DA SEMANA

ASSIGNATURAS

| | |
|---|---|
| Um anno............. | 50$000 |
| Seis mezes............. | 26$000 |
| Estrangeiro............ | 55$000 |
| Numero avulso........ | 1$200 |
| Numero atrazado.. ... | 1$500 |

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO


## NOVIDADES NA TELA

### UMA JUSTA HOMENAGEM

Realisou-se Domingo, 10 do corrente, no castello do S. Manuel, em Corrêas (Petropolis) o almoço offerecido pelo Sr. Francisco Serrador, presidente da Companhia Brasil Cinematographica, ao Sr. Alberto Rosenwald, director da Fox Film do Brazil, que regressou recentemente de uma viagem aos Estados Unidos, onde fôra, com sua Exma. senhora, por honroso convite da Fox Film Corporation visitar os escriptorios e studios d'essa opulenta empreza.

A esse almoço compareceu a elite do mundo cinematographico brasileiro e, ao champagne, saudado pelo Dr. Paulo Lavrador, o Sr. Rosenwald respondeu com discurso encantador não sómente pela forma como pelos conceitos e pela cordialidade, que o imperaram.

A Scena Muda junta seus cumprimentos aos muitos e bem merecidos que o Sr. Rosenwald recebeu nesse dia.

---

*Passou pelo Rio de Janeiro, no dia 14 do corrente, o* Sr. Emil Shauer, *director thesoureiro da* Famous Players Lasky Corporation, *a grande fabrica cinematographica norte americana.*

Sr. Emil Shauer, *que foi cumprimentado, a bordo do* Southern Cross *por innumeras figuras de destaque social e do meio cinematographico do Rio, seguiu para Buenos Ayres, em companhia do* Sr. J. Day Junior, *representante da Paramount em toda a America do Sul, devendo ao regressar, demorar-se por algum tempo no Brasil.*

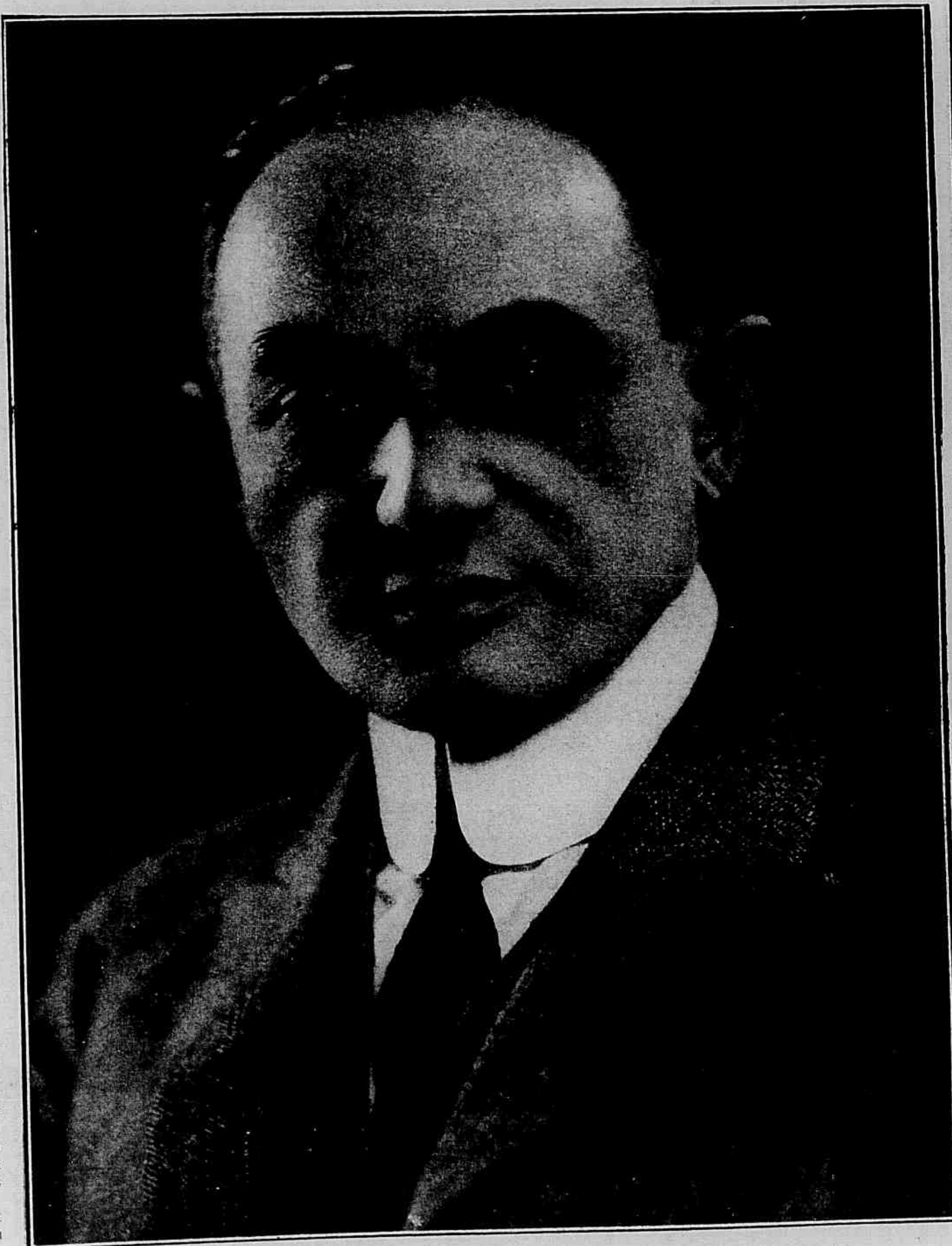
---

### MORRER PARA VIVER

«Comamos e bebamos porque amanhã morreremos.»

Este proverbio do velho testamento não poderia ser mais verdadeiro do que no caso de Clarence Burton. Porque Clarence ganha a sua vida morrendo... Ser assassinado, morrer aos poucos, ou de subito a golpes de algum bandido, é cousa quasi regular de sua vida. Elle já reduziu a nada o tremendo *record* do gato, contando com sete vidas e os varios multiplos de sete.

Nos ultimos annos Clarence tem morrido varias vezes, com uma assiduidade de espantar.

(Continúa na pagina 34)

O Sr. Emil Shauer, director thesoureiro da *Paramount* que passou recentemente por esta capital.

# A INFIEL

*Conto de* JULIO SETH

Cinematographado pela *First National*, tendo como protagonista : — miss KATHERINE MACDONALD

∴

CYRUS FLINT, era um jovem engenheiro de minas, que adquirira as melhores jazidas de cobre da ilha Menang, do grupo das Philippinas e lá vivia fazendo essa exploração

A ilha era habitada apenas por nativos e musulmanos que obedeciam cegamente á orientação dada por um nababo. De raça branca apenas havia alli, além de CYRUS, a familia SCUDDER e o pastor BROWN, todos dedicados á missão da conversão dos nativos ao christianismo.

CYRUS FLINT possuia uma cabana no alto de um pequeno promontorio, que dava para o sul da ilha, e alli installa a o apparelhamento r a d i o telegraphico que achára prudente adquirir para casos imprevistos. E foi d'alli que uma noite de temporal elle dislumbrou as luzes de um navio, julgando-o logo perdido pois que o mar era nesse ponto, coalhado de recites perigosissimos. E, como que respondendo a sua angustia, ouviu apitos de soccorro...

Na manhã seguinte os da ilha viram um bote, que se approximava da praia, trazendo uma

Graças ao auxilio do dedicado servo, ella conseguiu retirar o engenheiro do navio.

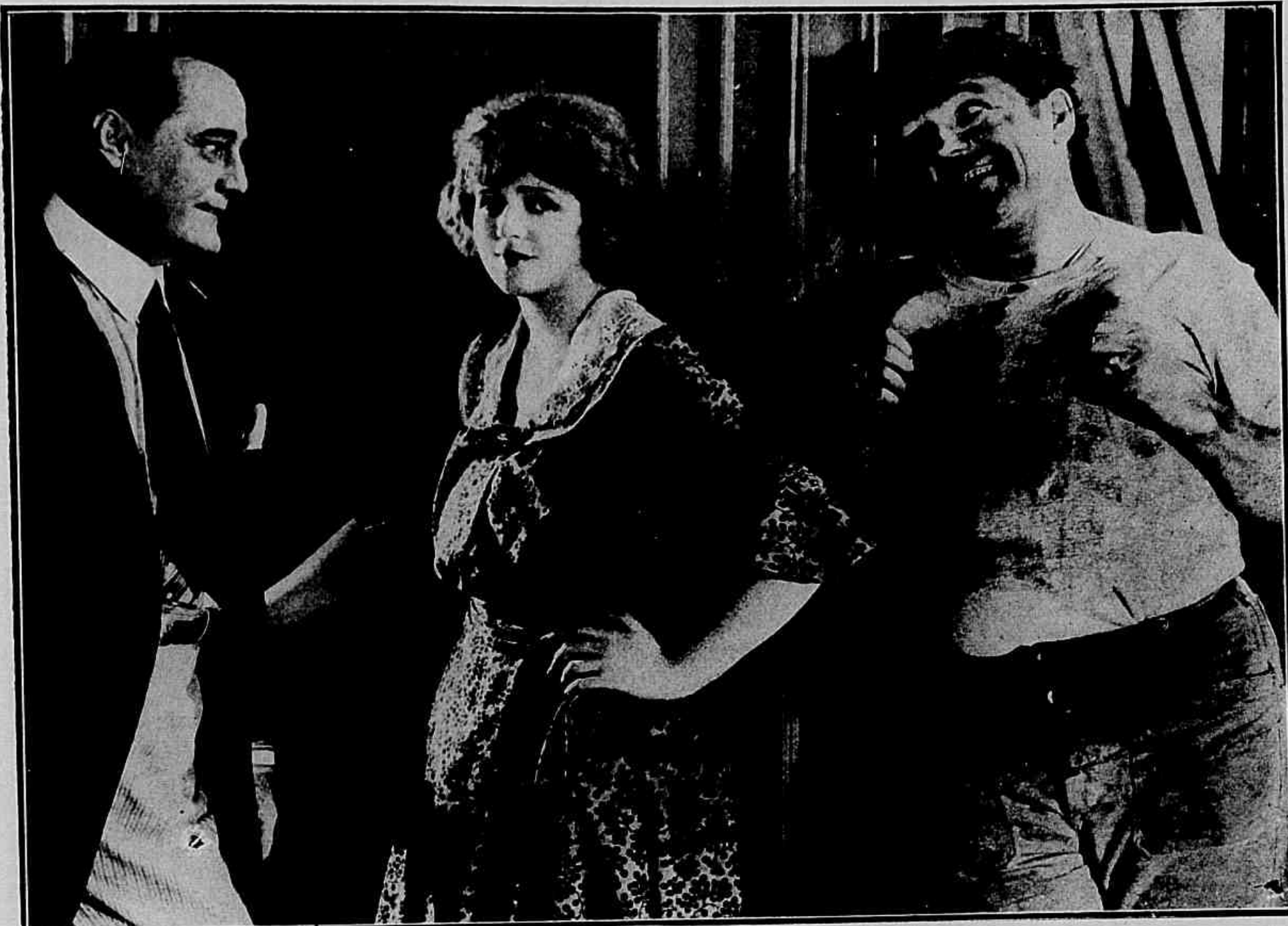
Para salvar o pobre Cyrus, Lola agarrou-se a Bully.

Teria elle forças para telegraphar o pedido de soccorro?

moça e tendo como remador um corpulento marinheiro. Ella saltou para terra, trazendo comsigo um pequeno cofre de metal, do qual tirou algumas joias que deu ao marinheiro. Era a paga exigida pelo salvamento e o marinheiro explicou que se tratava de miss LOLA DAINTRY, millionaria, cujo yacht se perdêra.

LOLA foi hospedada em casa da familia SCUDDER que viu logo estar lidando com uma moça, que não acreditava em religiões. Era uma infiel. O pastor BROWN comprehendeu que sua missão, portanto, não seria apenas com os naturaes do logar mas tambem com a recem-chegada. Quanto a CYRUS apaixonou-se sem mais demora por aquella linda creatura.

Uma manhã ouviram o silvo

(Continúa na pag. 31)

Tudo fôra comedia. Ella era uma actriz e o falso marinheiro um seu collega do palco.

O pastor tombára ferido e o Sr. Scudder considerou desesperadora a situação.

Por mais que Margarida se esforçasse Julio não lhe dava attenção.

# Gatuno de corações

Film da *Paramount* tendo como principaes interpretes: — AGNES AYRES, MAHLON HAMILTON e HARRY MYERS.

* * *

O Sr. REGYNALDO GRAY era um homem, que tinha muito dinheiro e pouca sorte com a filha.

Na verdade, miss MARGARIDA, embora linda e muito prendada tinha um genio terrivel, que lhe fazia todos os dias cabellos brancos.

Uma vez, resolvido a evitar novos ataques á sua bolsa, o Sr. REGYNALDO tomou a deliberação de fazer um seguro contra os damnos e perdas causados pelas loucuras de sua filha.

MARGARIDA, era de facto um verdadeiro demonio.

Dentro de seu automovel, constituia um perigo para os transeuntes e, nas lides do amor, passava indifferente, desprezando quantos a cortejavam.

Isso é... Todos, não dizemos bem, porque havia um homem que ella adorava e que, talvez por isso mesmo, não a amava:

Esse homem era JULIO DENNIS, um visinho de seu pai e seu

Desanimada e exhausta, a pobre apaixonada sentou-se em um carrinho de mão para cochilar um pouco.

— Mas não comprehendeu que punha em risco sua propria vida ? — murmurou Julio.

Não podendo impedir as loucuras de Margarida, Gaspar era forçado a acompanhal-as.

— Mas por que ... por que despreza meu amor ? — balbuciava o pobre Gaspar.

descaso irritava MARGARIDA a tal ponto que acabou por lhe despertar uma profunda paixão.

Porem quanto mais ella assediava JULIO, mais elle parecia desprezal-a.

Um dia, JULIO DENNIS, para pôr um termo áquella situação que tanto lhe desagradava, resolveu fazer uma longa viagem em seu yacht, ir até ás Bermudas.

D'este modo não ouviria fallar mais de MARGARIDA e ella acabaria por esquecel-o.

Antes, porem, de aportar ás Bermudas, resolveu fazer uma paragem em Villa Palm, onde tinha umas obras a examinar.

MARGARIDA, a quem a noticia da viagem maritima de JULIO puzéra em grande furor, partiu immediatamente para Villa Palm, decidida a encontrar alli esse desdenhoso incorrigivel.

A esse tempo andava já atraz d'ella como uma sombra um empregado da Companhia em que o pai se segurára, o jovem e afflicto GASPAR MAHON.

A apolice do seguro considerar-se-hia liquidada no dia em MARGARIDA se casasse ; e a companhia lançára em seu encalço aquelle empregado pateta encarregado de conquistal-a, casar com ella e assim fechar o negocio da apolice.

GASPAR MAHON acompanhou pois MARGARIDA a Villa Palm e ia fazendo o que podia em beneficio de sua missão, mas sem grande resultado. MARGARIDA só pensava em prender JULIO em seus encantos.

Ora, em Villa Palm residia a tia CLARA, irmã da mãi de JULIO, a quem ella muito estimava ; e como tia CLARA desse uma festa, JULIO não teve remedio senão ficar mais um dia alli.

Da festa, entre outros curiosos divertimentos, constava um espectaculo ao ar livre, representando-se uma peça em que a propria MARGARIDA tinha o papel de heroina e MAHON o do heroe.

JULIO ficou irritadissimo ao assistir a tão ridicula situação.

A meio da festa, não podendo mais supportar seu orgulho ferido, elle mandou levantar ferros e o yacht partiu.

MARGARIDA, ao conhecer a resolução de JULIO, não hesitou dous minutos : atirou-se ao mar, e eximia nadadora, que era, em poucos instantes estava dentro

(Continua na pag. 34.)

A filha do proprietario tinha evidentemente grande affecto por elle.

Somente a bôa Daisy Jones se manteve fiel ao desditoso gerente.

# Um milhão para gastar

Film da *Universal*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Thomaz Gwynne — HERBERT RAWLINSON
Nickoli Runov — KALLA PASHA
Daisy Jones — *Beatrice Burnhan*
Mark Mills — MARGARET LANDIS
Mark Mills — *Melbourne Mac-Dowell*
Sybil Mills — MARGARET LANDIS

* * *

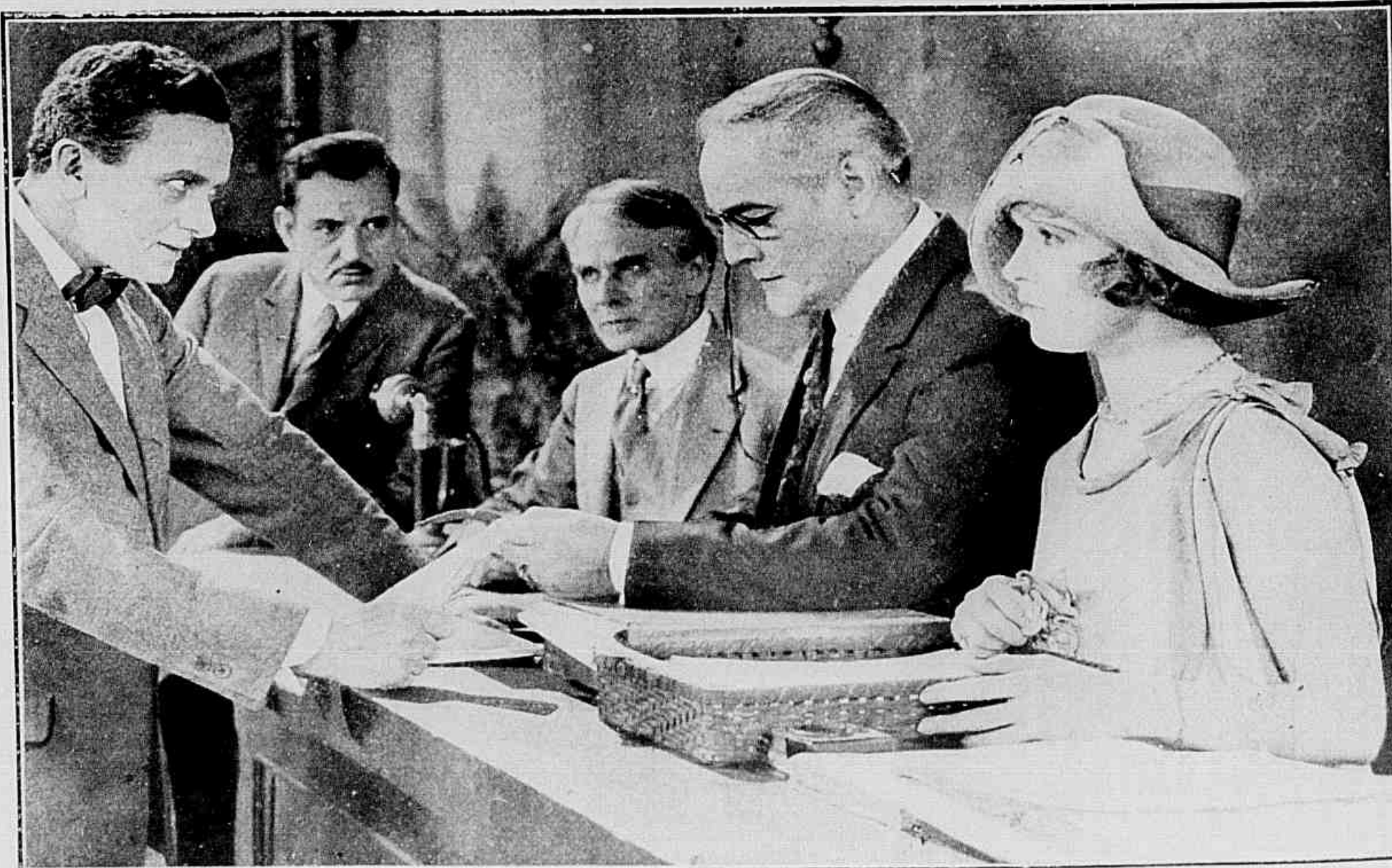
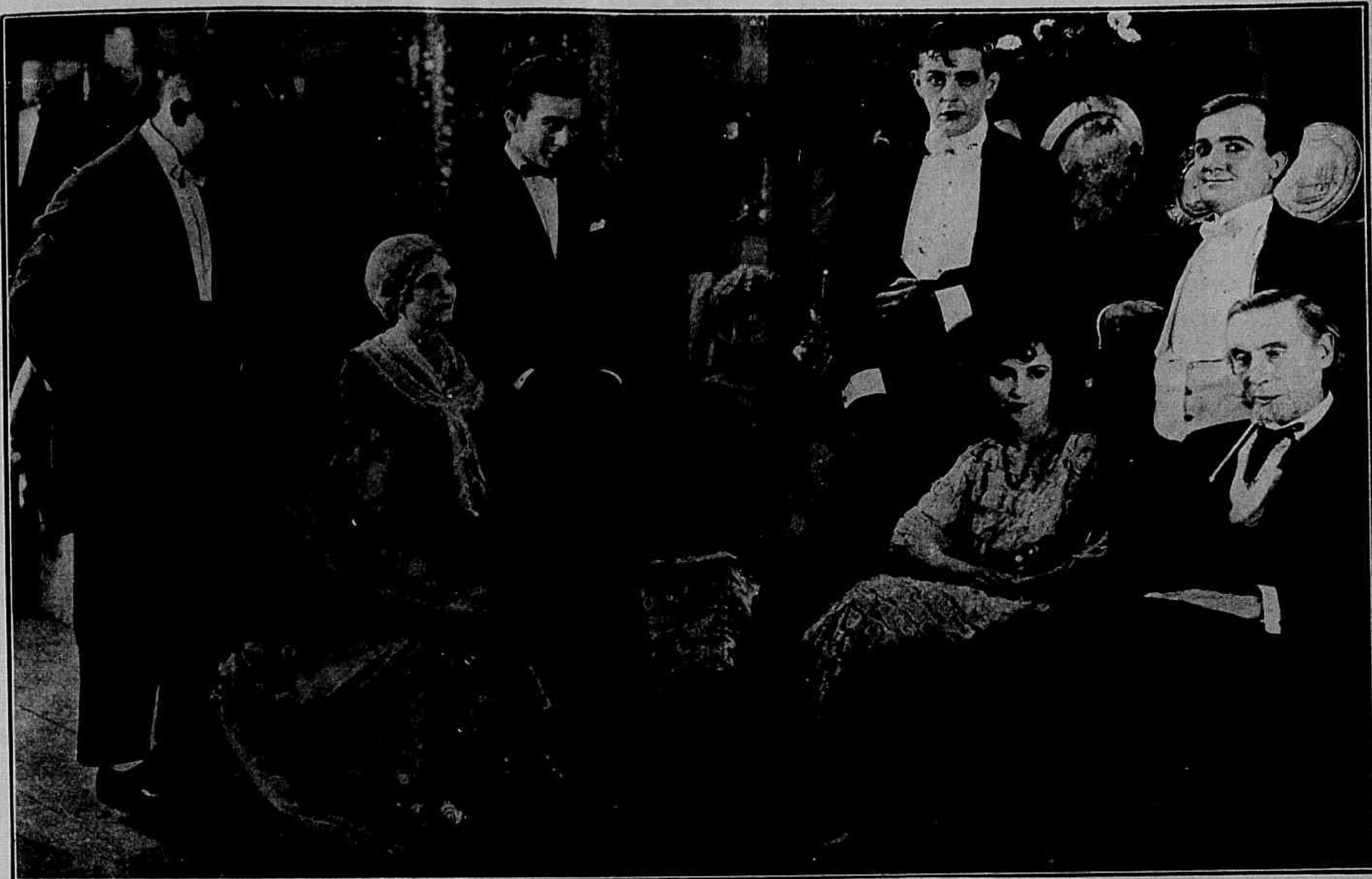
THOMAS GWYNNE, não obstante ser um simples empregado de hotel, tinha certa educação e ideias adeantadas. Trabalhava no *Briza do Mar*, grande estabelecimento de uma estação de veranistas, porem, evidentemente, sua situação alli era inferior a seus meritos e, mais dia menos dia, havia de encontrar uma opportunidade para melhorar de sorte.

De resto, naquelle hotel, tudo andava á matroca, pois os empregados, dirigidos pelo cozinheiro, um russo de máu caracter e peiores modos, andavam sempre descontentes, ameaçando a gerencia de abandonar seus postos.

Devido a essas desagradaveis circumstancias o serviço do hotel era tão máu que o Sr. MARK MILLS, proprietario do estabelecimento, ao chegar alli apoz uma longa viagem, tomou a unica resolução efficaz no caso: pôr na rua o gerente.

E como sua filha, a interessante SYBIL, tivesse sympathisado com THOMAS GWYNNE, foi a elle que entregou a gestão de seu estabelecimento, pois era obrigado a regressar a Nova York onde negocios urgentes e de grande vulto exigiam imperiosamente sua presença.

THOMAS acceitou resolutamente a espinhosa incumbencia e, disposto a dar a cada um de seus auxiliares o que os Norte-Americanos chamam uma opportunidade, permittiu que cada qual escolhesse o serviço que mais lhe agradava de accordo com sua vocação, permittindo-lhes ainda que, nas horas de folga, se dedicassem a estudar para que pudessem mais tarde ter ensejo de

(Continúa na pag. 34).

A vista da desordem em que encontrou o hotel, o Sr. Mark resolveu confiar a gerencia ao sympathico Thomas.

Todos os personagens d'esta historia reunidos em uma só photographia.

# O bom caminho ou o milagre da prece

Film da *Metro*, tendo como principaes interpretes — ALYCE TERRY, JACK MUHALL, HENRY MYERS, LYDIA KNOTT e RICHARD COMMELLY.

Era em um d'esses pequeninos e encantadores arraiaes da America, onde a população é de costumes tão simples que, para ella, toda a sabedoria consiste exclusivamente na leitura da Biblia, de alguns livros de agricultura e em um ou dous romances dos bons tempos de outr'ora.

Nessa povoação modesta, que podia ser tão feliz consituita-se como arbitro do logar, senhor supremo de todas resoluções de certa gravidade, o Sr. DABNEY TILLINGER, negociante por atacado e a varejo.

Perto do estabelecimento de TILLINGER, vivia uma pobre viuva a Sra. BASCON que, já muito edosa vivia em companhia de seus filhos, JOE e BETTY e do tio JORGE que, embora alquebrado, ainda ajudava alguma cousa no fabrico da peccegada, sua unica fonte de renda e na cultura do pequeno pomar, que a viuva possuia.

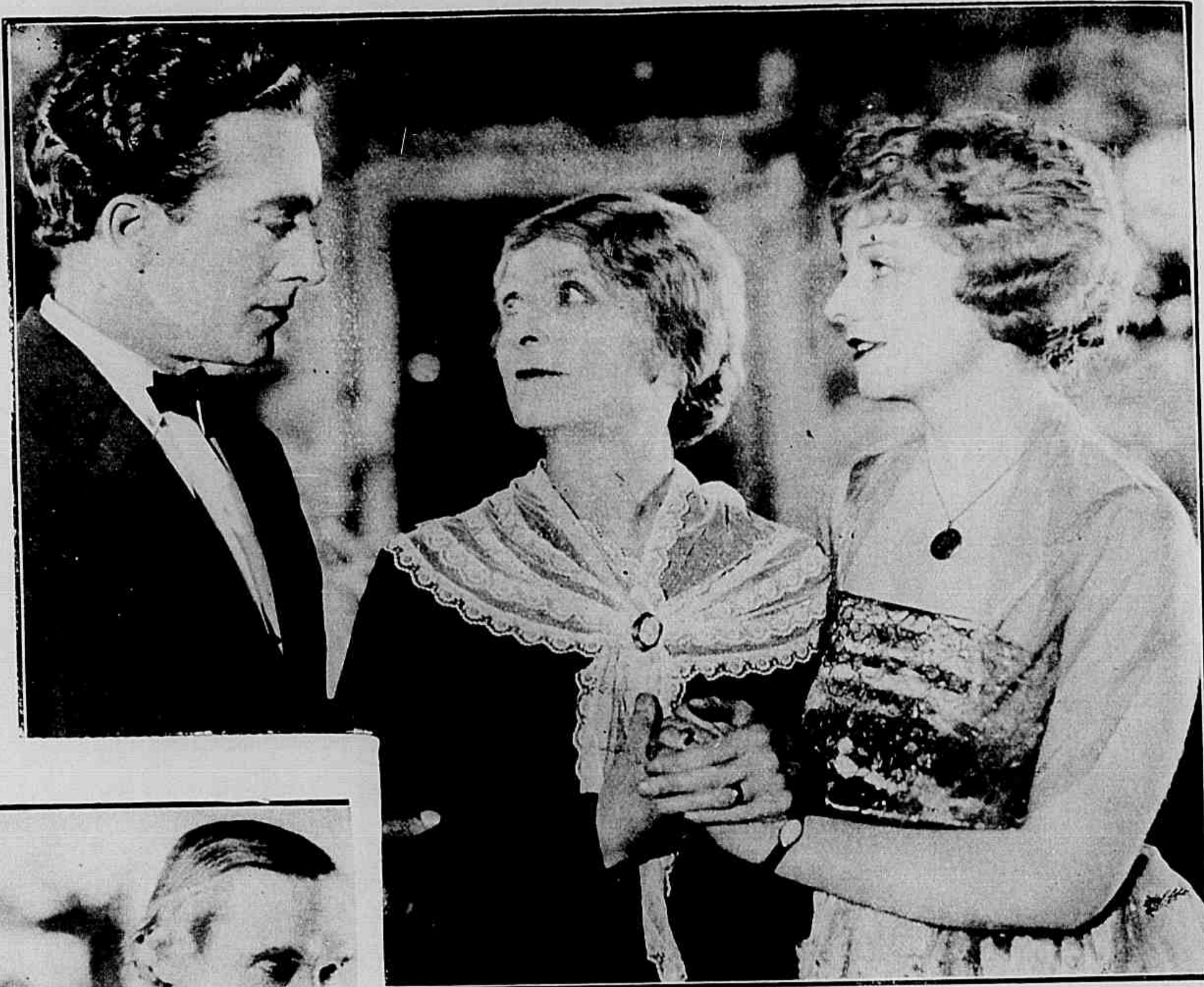
Felizmente o coração de miss Bascon era conhecido e não faltava, quem viesse reconfortal-a.

Ora TILLINGER tinha uma filha, uma linda moça chamada ELSIE, por quem JOE se enamorára; mas esse amor era grosseiramente contrariado pelo velho TILLINGER, que ambicionava para a filha um marido rico.

JOE, irritado com aquella opposição do pai de ELSIE, resolveu um bello dia sahir do logar e tentar fortuna em Nova York, na esperança de regressar um dia sufficientemente rico para poder pretender a mão de sua amada.

Partiu e a fortuna parecia disposta a protegel-o.

Passado algum tempo, conseguia ser empregado nas coudelarias d. millionario MORGAN, onde ganhando bastante logrou ajuntar uns dous mil e quinhentos dollares.

Amiudadamente elle escrevia a sua mãi promettendo-lhe regressar em breve,

E' esta, minha mãi, a senhora de meu coração

Tornado de remorsos o velho avarento, acceitou o genro que sua filha desejava.

A irmã de Joe, a linda Betty tambem mantinha seu idyllio

Quem podiam elles fazer contra a opposição do intatavel Sr. Tillinger ?

senhor de algum dinheiro, com o qual poderiam recomeçar a vida, alegre e descuidadamente.

Mas aconteceu que, exactamente no dia em que elle mandava tão bôas noticias a sua mãi, havia no prado uma brilhantissima corrida, em que tomava parte a egua *Fireflye*. Joe, enthusiasmado com os prognosticos geraes, jogou seus dous mil e quinhentos dollars, nesse animal, com a certeza de que ia ganhar e duplicar seu peculio.

(Continua na pagina 34)

E esse dia de rehabilitação foi tambem o do noivado de Joe e Elsie

# OS QUE VIVEM NO ECRAN

UM ENSAIO NA PARAMOUNT. O director de scena Sr. Allan Dwan explica a um comparsa a attitude em que deve ficar, aos pés da actriz NITA NALDI no film «*Amor Egypcio*».

## ARTISTAS DA "PARAMOUNT" RECUSAM SUBSTITUTOS EM SCENAS QUE ARRISCAM SUA VIDA.

***

O tempo dos substitutos parece que terminou. Antigamente quando um artista tinha que se atirar ao mar dentro de um automovel, arranjava-se um comparsa, que fizesse suas vezes mediante uma bôa remuneração. Foi assim que o publico tirou a conclusão de que os artistas de cinema nunca arriscavam a vida. Quem assim pensa, porem, está redondamente enganado.

Alguns artistas recusam ser substituidos em scenas de verdadeiro perigo. Precisamos notar em primeiro logar que as Companhias de Seguro de Vida tem muito que dizer sobre este assumpto e geralmente exigem severas precauções: Se o productor de um *film* fizer um seguro de 250.000 dollars, que garanta sua producção, será embolsado d'esse valor se acontecer qualquer desastre, que impeça sua finalisação. E por isso que as Companhias de Seguro têm certas clausulas em suas apolices, que protegem a vida dos artistas.

Existem, porem, artistas, que não têm seguro de vida e executam qualquer façanha mencionada no papel, que têm de interpretar

Na producção da Paramount «A Garra do Tigre», o actor

(Continúa na pag. 25)

OS TYPOS DE BELLEZA NA SCENA MUDA. — Uma pose das **GIRLS**, da "Fox".

# BEATRIZ

Film da *União Cinematographica Italiana*, tendo como protagonistas: — miss MARY DORO e o Sr. ALEXANDRE SALVINI.

* * *

A acção tem seu inicio nas praias desertas do chamado Paiz de Galles, onde BEATRIZ é professora de primeiras lettras e vive em casa do vigario local, que, alem de pastor evangelico, é tambem negociante.

Vivia alli não por que encontrasse conforto nessa casa mas por que seus recursos não lhe permitiam viver de outro modo.

Um dia, transportando no pequeno barco em que costumava passear, o advogado GODOFREDO BINGHAM, BEATRIZ foi surprehendida por uma tempestade que de subito irrompeu e ambos teria morrido se os bravos pescadores d'essas paragens não lhes houvessem acudido rapidamente.

Ora, BINGHAM, casado com uma mulher que em nada se occupa com as obrigações do lar, pensando acima de tudo em luxo, diversões sente-se em pouco penetrado por uma terna affeição por BEATRIZ e ella corresponde a esse sentimento com quanto saibam ambos que não pode haver para elles futuro algum de honesta felicidade.

Porem BEATRIZ soffre de somnambulismo e uma noite, em um d'esses accessos, foi ter aos aposentos de BINGHAM, que passava então, suas ferias em casa do vigario.

O advogado apressa-se a transportal-a para seu quarto mas a scena, presenceada e por IZABEL, a filha do pastor, é por esta perfidamente explorada em cartas anonymas á esposa de BINGHAM ROLAND e DAVIES rapaz millionario residente na vizinhança e pretendente apaixonado á mão de BEATRIZ com grande despeito de IZABEL que o amava.

Passados alguns mezes BINGHAM, tendo ganhado uma causa celebre nos tribunaes, é eleito deputado, justamente quando ROLAND vai mais uma vez, pedir a mão de BEATRIZ.

A filha do pastor, perversa e invejosa, conta a ROLAND como viu BEATRIZ entrar, uma noite, no quarto de BINGHAM e depois elle conduzil-a para o d'ella.

Insinúa assim maldosamente que BEATRIZ não é mais digna d'elle por haver se compromettido com o advogado.

A indignação e o desgosto de BEATRIZ, deante de tal accusação, não tem limites e a pobre moça desespera-se a tal ponto que não quer mais pertencer a esta vida, a um mundo tão cheio de maldade.

Por isso, quando ROLAND, recusando acreditar na accusação feita por IZABEL, insiste em seu pedido, confiante em sua pureza, BEATRIZ, ainda uma vez, recusa ser sua esposa.

Seu pensamento resta longe dali.

Alma que sempre viveu soli-

Entre o brilhante advogado e a modesta professora estabeleceu-se o mais doce idylio

Beatriz approximou-se do leito da pequenina enferma com palavras de ternura

— Não. Agora Beatriz já não acreditava em cousa alguma

Em pouco, a creança apoiou a cabeça ao peito da meiga visitante

Elle não encontrava palavras capazes de trazer um lenitivo áquelle desalento

taria, sem querer sujeitar-se a quaesquer convenções sociaes, que a oppressão de sua vontade não pudesse vencer e sentindo-se tocada pelo mais nobre de todos os sentimentos, como é o amor, sem esperança honesta e bôa, resolve desapparecer nos abysmos profundos do mar, esse mar tão livre como sua alma, como seu pensar.

Dirige uma ultima e affectuosa palavra a BINGHAM e afasta-se com seu barquinho, sobre as ondas revoltas, para o desconhecido !

O advogado corre ligeiro a Brangelle para salval-a, entrega-se a penosas buscas mas, depois de longas horas de anciedade e de fadigas sobre humanas, não consegue senão apertar nos braços o cadaver de sua amada !

POLA NEGRI *mudou de penteado !*

*Os que acompanham a carreira da famosa artista polaca hão de ter notado que, desde sua estréa na Europa até agora ella sempre usou o mesmo estylo no pentear-se; isto é, um penteado preso ao redor da cabeça geralmente ainda reforçado com uma echarpé ou turbante.*

*Pois bem, agora, em sua segunda fita americana,* The Cheat, *apparece com todo o cabello penteado para o alto; mais para, o o alto da cabeça do que aos lados. Desempenha nesse film o papel de uma joven americana de raça hespanhola e essa variação do penteado não só reflecte o caracter que ella representa, como ainda, lhe vai muito bem.*

*Jack Holt e Charles de Roche fazem os principaes papeis, de* The Cheat, *sendo que de Roche caracterisado como japonez.*

A esposa de Binghan lançou-lhe um olhar de profundo rancor

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO. — **BÉBÉ DANIELS** e **ANTONIO MORENO**, da "Paramount".

# O falso poder do ouro

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Henry Fortune — J. H. GILMORE
David Fortune — *William Nigh*
John Fortune — *Leslie Austin*
Coronel Thomas — *Albert Tavernier*
Mary — MAURINE POWERS

***

HENRY FOTUNE era um dos reis da finança norte-americana. Dominava a Bolsa de New-York pela força e pela violencia, triumphando sempre por seus processos sem escrupulos. Não olhava meios para chegar aos fins e alcanava sempre a victoria tendo assim accumulado uma grande fortuna, á custa da esploração de varios monopolios odiosos.

Um dia, autoritario e despotico, tendo brigado com o filho, por ter este feito um casamento que não fôra do seu agrado, FORTUNE expulsou-o de casa. Annos depois, recebeu d'elle uma carta, em que lhe pedia que amparasse, ao menos, seus dois netos, DAVID e JOHN.

Então para não deixar sua descendencia na miseria, o millionario recolheu os dous rapazes.

JOHN, o segundo desde logo se entregou de corpo e alma ao avô e dominado pela ambição, occultou ao velho, que fizera um casamento secreto para não lhe perder a sympathia.

A bôa Mary tornára-se a companheira fiel e meiga do velho argentario

Quanto a DAVID, este se sentiu imme diatamente avesso ás ideias d'aquelle, que juntára seu ouro á custa do soffrimento de pobres e desgraçadas creaturas.

Ao fim de pouco tempo, rompeu relações, com o Sr. FORTUNE, emquanto JOHN continuando submisso ao velho conquistava uma elevada posição no mundo das finanças.

Passados alguns mezes, tendo conhecido uma formosa moça cêga, neta do coronel THOMAS, um veterano da campanha de 1861, DAVID por ella se apaixonou, não tardando ambos a se ligarem pelos laços sagrados do matrimonio.

JOHN, que tambem viéra a conhecer MARY, resolveu seduzil-a, mascarando com a piedade seus censuraveis sentimentos...

Pediu elle ao medico de seu avô, um especialista famoso de molestias dos olhos, fosse vêr MA-

(Continua na pag. 32.)

Millionario e ousado, John era cercado por todas as mulheres ambiciosas e sem escrupulos.

O miseravel tentava intimidar Mary, quando sua esposa appareceu subitamente.

A esposa ludibriada tomou uma attitude energica em defeza d'aquella, que John pretendia desgraçar.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA. — **MISS LAURA LA PLANTE,** da "Universal".

# Pirata de alto bordo

*Conto de* Scott Fitzgerald

Cinematographado pela *Metro Standard* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ardita Farnam — Viola Dana
Toby Moreland — Jack Mulhall
Tio John Farnam — *Edward Jobson*
Ivan Nevkora — *Edward Cecil*

***

Para Ardita Farnam — rica, jovem e formosa — a vida tinha sido até então uma serie ininterrupta de prazeres e diversões. Pedidos de casamento ella os tinha tido, uns apoz outros e a todos recusára.

— Só me casarei com o homem a quem verdadeiramente amar — diz ella, — pouco importa seja elle rico ou pobre, pouco importa tambem sua cathegoria social.

Seus pais haviam morrido quando ella era ainda criança e tinham-na deixado entregue aos cuidados de seu tio John Farnam.

Em uma bella noite de luar estava Ardita sozinha em seu automovel a passear por um parque, quando, subitamente, dois individuos mascarados saltaram-lhe á frente e, de revolver em punho, obrigaram-n-a a deter o vehiculo. Depois, emquanto um desses individuos a mantinha immovel sob a ameaça da arma apontada a seu peito, o outro subiu para o automovel e tirou-

Receiosa de um incendio a bordo, miss Ardita lançou mão de um apparelho extinctor.

lhe do pescoço um valioso collar de perolas.

Sem se atrever a um protesto, que de nada valeria, Ardita pede-lhes apenas que lhe poupem a vida.

Mas eis que, nesse instante, aproxima-se do logar outro automovel, da qual saltou um robusto jovem, que, sem um momento de hesitação, atirou-se contra os malfeitores e, apoz alguns minutos de renhida luta, conseguiu dominal-os, obrigando-os a restituirem o collar de perolas.

Feito isso, o bravo desconhecido despediu-se de Ardita, sem que ella tivesse tempo sequer para lhe apresentar seus sinceros e justificados agradecimentos.

Pouco depois, em uma sombria-

Quando verificou que ella havia adormecido o rosto do «pirata» tomou uma expressão de grande ternura.

alameda do parque, o valente desconnhecido encontra-se com os assaltadores e lhes entrega alguns dollars pela bôa execução, que haviam dado a suas ordens.

Tudo aquillo não passava de um plano astucioso de IVAN NEVKOVA, um ousado bandido russo, que assim tentava conquistar a sympathia da ingenua millionaria.

. . . . . . . . . . . . . . .

Desde essa noite, ARDITA não mais se esquecera do garboso rapaz de pulsos tão fortes e olhos tão meigos.

Algumas semanas mais tarde, casualmente, encontra-o em um club sportivo onde fôra assistir a uma partida de «polo» e é ella propria quem pede a um amigo que lhe apresente esse rapaz a quem deve tão grande obsequio.

D'esse modo, IVAN consegue insinuar-se no espirito de ARDITA, que o convida a visital-a em seu luxuoso palacete.

Ora, o Sr. JOHN FARNAM, tio e tutor de ARDITA, deseja casal-a com o jovem TOBY MORELAND, filho de um bravo official de marinha.

Que pena... Um rapaz tão sympathico com um «officio» tão feroz.

Elle sabe que ARDITA se apaixonára romanescamente por IVAN mas estás disposto a tudo fazer para evitar esse casamento, pois, a despeito de todas as apparencias, elle, instinctivamente, desconfia do Russo.

* * *

ARDITA e o Sr. JOHN FARNAM estão agora a bordo de um *yacht* em preparativos para uma demorada excursão de recreio.

Na vespera da partida, o velho e prudente tio convida-a para ir jantar em casa do almirante MORELAND, onde ella terá ensejo de conhecer TOBY.

Mas, nessa mesma manhã ella recebera uma carta de IVAN communicando-lhe que a iria visitar a bordo do yacht á noite. E por isso ARDITA recusa acceitar o convite que lhe é feito por seu tio.

Este, que não pode faltar a recepção dada pelo almirante, vai para terra deixando ARDITA no yacht. E está ella a espera de IVAN quando ouve um grito na escuridão.

Momentos depois vê-se cercada por quatro robustos negros, que se aproximam sob o commando de um homem branco e ainda moço, que lhe declara ter ido alli para se apoderar do yacht.

E, se bem o diz, melhor o faz, dominando em poucos instantes a pequena equipagem e pondo o yacht em movimento.

Na manhã seguinte o moço que se fizera commandante do *yacht* conta-lhe uma falsa historia de seu passado e lhe diz como se tornára criminoso.

ARDITA porem declara-lhe que antes de anoitecer estará salva pois certamente seu tio não tardará a enviar algum navio em seu soccorro.

O pirata, porem, respondelhe apenas com um sorriso e lhe offerece um cigarro no qual ella vê marcada as iniciaes *F. M.*

* * *

Chega a noite e não apparece o navio que ARDITA esperava para salval-a.

Então, certa de que ninguem virá em seu auxilio ARDITA resolve subornar a tripulação e para isso distribue avultada quantia entre os negros, que lhe promettem prender o commandante e deixal-o abandonado na primeira ilha deserta, que encontrarem.

No mesmo instante os negros atacam o commandante mas não conseguem dominal-o, pois que elle se defende como um bravo.

Mas eis que o *yacht* se aproxima de uma ilha e ARDITA vê uma lancha de policia maritima cortando as aguas em direcção ao barco.

— Certamente vêm soccorrer me, — pensa ella. ...

Grande é porem sua surpreza quando, poucos minutos depois, reconhece o Sr. JOHN FARNAM e o al-

Quanto mais Toby se mostrava amavel mais miss Ardita se erritava.

mirante MORELAND entre os tripulantes da lancha.

— Então TOBY, como foram de viagem? — pergunta o almirante.

Sómente agora ARDITA comprehende tudo quanto se passou. FARNAM e MORELAND sobem para o *yacht* e lhe dizem que tudo aquillo fôra apenas um recurso para separal-a de IVAN, cujo passado de criminoso elles conhecem.

Durante a viagem para New-York TOBY tem ensejo de conquistar o affecto ARDITA, que nem sequer deseja ver o astucioso IVAN — o falso heroe, que fingira lutar com ladrões por elle proprio assalariados.

Mais uma vez se verifica o proverbio: — «quem vê cara não vê coração».

SCOTT FITZGERALD.

Quando o viu sob tão brutal ameaça, Ardita não poude conter um protesto.

## ARTISTAS DA PARAMOUNT

(Continuação da pag. 14)

JACK HOLT arrisca a vida varias vezes. Salta a cavallo por cima de um abysmo entre dois rochedos a quinze palmos de distancia um do outro; é colhido pelas aguas impetuosas de um grande dique, que é dynamitado por um grupo inimigo...

Verdade seja e que o ensaiador lhe offereceu um substituto mas JACK não acceitou, dizendo que queria interpretar á risca seu papel para fazer jús ao ordenado que ganhava. Exigiu tambem que a camara cinematographica se approximasse d'elle o mais possivel para que o publico pudesse ver que elle não emprega substitutos nas occasiões de perigo.

— Por que teima em arriscar a sua vida, quando não é necessario? — perguntou-lhe o ensaiador.

(Continúa na pag. 33)

Ousada e fantazista, miss Ardita chegava a assustar seu amigos.

E alli, molhados como pintos, trocaram o primeiro beijo.

# A rainha do Moulin Rouge

Conto de Cynthia Stockley

Cinematographado pela *Pyramid Pictures Inc.* e interpretado pela saudosa actriz Martha Mansefield.

***

Paris, a Cidade Luz, a Capital da Europa — se não do Mundo — é o theatro em que a vida tem commumente as maiores originalidades.

Como em toda a parte, existem alli alegrias e dôres ; porem, como as alegrias de Paris são mais intensas do que em todo o resto do orbe terraqueo, as dôres de seu povo, quando elle as sente, são tambem maiores do que as do resto da humanidade.

Em Paris ha, como em todas as cidades, gente bôa e má ; é preciso, porem, notar que esta é, em numero, superior áquella; e, como hoje, a miseria, em consequencia da grande guerra européa, é maior do que outr'ora; o numero dos tratantes ou melhor, daquelles que procuram viver enganando os outros, augmentou tambem consideravelmente.

Foi nas mãos de dous d'esses tratantes que Rosalina, uma interessante provinciana, cahiu, ao chegar a Paris, com o intuito de procurar um bom emprego.

Levada para um botequim

Meu querido, eu tudo fiz no teu proprio interesse.

Rosalina chegou á mansarda dos jovens artistas, extenuada, quasi morta.

Como uma borboleta, Resalina andava de mesa em mesa estonteando os frequentadores do famoso café cantante.

de apaches, a pobre moça só então comprehendeu o perigo, que a ameaçava: e, fugindo, foi ter á mansarda de dous jovens artistas — um pintor e um musico.

Esses artistas estudavam ainda e deve-se dizer que, d'elles, JULIO, o pintor, era o mais adiantado; o outro, THOMAZ, comquanto tivesse vocação para a musica, não sabia interpretal-a com alma.

ROUSSEAU, seu professor, esforçava-se por fazel-o comprehender os trechos musicaes, que o obrigava a tocar; dava-lhe ás vezes, uma composição cara-

(Continúa na pag 30)

A pobre moça cahira nas mãos de um explorador sem escrupulos.

O jovem pintor arranjou-lhe o vestuario para o quadro, que imaginára.

# Evidencia

— OU O —

# Romance de uma actriz

Film da *Robertson Cole* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Florette — ELAINE HAMMERSTEIN
Phillip Rowlard — NILES WELSH
O juiz Rowlard — *Holmet Herbert*
Jeanneth — CONSTANCE BINEY
Mrs. Bascon — *Marie Burke*
Luiza — *Malida Metevier*
Paul Stanley — *Emert Hilliard*

* * *

Como poderia ella agora acreditar nesses protestos de amor?

FLORETTE, que conquistára por sua arte, sua graça e sua belleza a mais invejavel popularidade, tinha uma grande camaradagem com JEANETTE, um typo de belleza do palco porem menos favorecida do que ella nas preferencias do publico.

Tinha porem havido uma certa rivalidade entre duas raparigas pelo amor de PAULO STANLEY, um homem de negocios que ia ao theatro com muita assiduidade; isso porem acabára por que FLORETTE, seguindo os impetos de seus proprios desejos, com relação ao amor, deixára a JEANETTE o campo livre para obter a affeição de PAULO.

A perfida amiga tentou ainda impedir que ella se communicasse com seu amado

Pouco depois, emquanto STANLEY estava em viagem, seu mais intimo amigo, FELIPPE ROWLAND, um jovem aristocrata, de familia muito elevada na sociedade, tornou-se pretendente ao amor de FLORETTE, dispensando-lhe a mais fiel e reverente côrte, sem comtudo lograr obter seu consentimento para se casarem.

A natureza frivola da actriz alliada a seu amor á arte e os caprichos incessantes de seu coração, pareciam afastal-a de ROWLAND e esquecel-o a despeito de todas as promessas.

E isso punha o apaixonado verdadeiramente fóra de si.

Mas um dia, depois de muita hesitação, ella confessou a ROWLAND, que não podia se casar com elle pela razão de que tal consorcio sómente poderia fazel-a infeliz.

FLORETTE estava convencida de que um aristocrata como ROWLAND não podia se casar com uma actriz nem acceitaria como esposa, uma mulher, que não fosse de sua socie-

O tio do apaixonado tratava-a, como era natural, com a maior severidade.

— Não, meu amor, agora está tudo acabado.

dade. Por isso ella decidira subjugar seu coração, porquanto amava-o, mas não acreditava que um casamento com elle pudesse ser venturoso.

Havia, entretanto, uma intriga, que perturbava sua existencia com relação a seu amor por Felippe Rowland.

Florette, um bello dia, tem a surpreza de descobrir que era novamente Jeanette quem se intromettia em seus segredos de amor.

Tendo, pois, sacrificado sua primeira affeição, afim de agradar a Jeanette, via-se diante de uma segunda rivalidade. D'esta vez porem, resolveu não ceder e casar-se com Rowland.

E os factos vieram provar que os receios de Florette eram infundados. O aristocrata Rowland desposára uma actriz disposto a viver unicamente para ella.

Mas, havia naturalmente uma situação extranha que muito affectava a felicidade de Florette.

Quando Paulo Stanley regressou de sua viagem, Jeanette foi immediatamente convencel-o de que sua amiga se casára unicamente por interesse, pois continuava a amal-o.

E ella, então, convida a amiga para uma festa para que venha se encontrar com o seu antigo apaixonado.

Stanley, acreditando naquellas perfidas palavras, idealisa um plano; acompanha, Florette a sua casa apoz a festa e, astuciosamente, colloca-a em

Esquecida do millionario, Florette explicava alegremente a Rowland seus planos de futuro.

compromettedora situação. Um tio do jovem ROWLAND tenta intervir no caso para levantar o animo do sobrinho e corrigir a situação, que era bastante má, mas fal-o com tanta infelicidade que a torna ainda peior.

Então, FLORETTE, simulando, como uma verdadeira actriz, declara não mais amar FELIPPE e volta novamente ao theatro, o logar de seus tormentos.

O tio de ROWLAND propõe ao sobrinho um divorcio, FLORETTE declara que o acceitará e precisando de um advogado, para isso, escolhe exactamente o tio de seu marido para fazer a defesa de sua causa.

Como não havia a mais leve razão para o divorcio, o tio já estava prompto para pagar a FLORETTE uma elevada indemnisação, porem, o desespero de Felippe era tão evidente que seus parentes aristocratas não tiveram remedio senão ceder e receber carinhosamente FLORETTE, pedindo-lhe perdão pela orgulhosa attitude que, até então, haviam mantido.

# A rainha do Moulin Rouge

(Continuação da pag. 27.)

cteristica e dizia-lhe que a interpretasse, pensando no que ella exprimia; mas era inutil, porque o rapaz não tinha vibração bastante nos nervos para inflammar, a tal respeito, a imaginação.

ROUSSEAU desgostava-se com isso; e taes foram as reprimendas que passou ao alumno, que elle, tambem desgostoso, deixou de frequentar suas aulas.

Tendo, porem, a certeza de que o rapaz poderia vir a ser um artista de fama, o professor foi á casa d elle, procural-o; e, ficou surprezo, ao encontral-o, alli em companhia de ROSALINA.

— Ah! — disse elle, á moça. — Agora comprehendo! E's tu, com teus encantos, que impedes que THOMAZ estude...

— Eu?! — disse a linda jovem, muito admirada. Mas não meu senhor! Não o impeço! Elle, se aqui fica, é porque quer!

De facto, assim era. Mas tambem era verdade que a formosura da jovem provinciana exercia no musico uma influencia não vulgar.

ROUSSEAU, comprehendeu que entre aquelles dois corações, existiria em breve, um grande amor; e, então, resolveu aproveitar-se d isso para fazer despertar e vibrar o genio artistico de THOMAZ.

ROSALINA tinha uma grande paixão pela dansa; queria ser bailarina; e ROUSSEAU encarregou-se de a fazer estrear no Moulin Rouge.

Sabe-se que essa casa de diversões, a mais celebre de Paris, não goza de bôa fama. Mas por isso mesmo, foi que ROUSSEAU quiz levar ROSALINA para alli.

O professor disse, comsigo:

— Uma mulher pode, por sua vontade ser honesta até no meio de um batalhão de criminosos. Se ROSALINA ama realmente THOMAZ, ella se conservará honesta entre as *cocottes* do Moulin Rouge.

Quando teve conhecimento das ideias de ROUSSEAU, a moça se negou a fazer o que elle queria; mas o professor convenceu-a de prompto, dizendo-lhe que era preciso que ella ganhasse muito dinheiro para pagar os estudos de THOMAZ, que era pobre.

Como o Moulin Rouge, só funcciona á noite, ROSALINA sahia sempre de casa, á hora do trabalho, ás escondidas; de maneira que THOMAZ ignorava a profissão, que ella exercia.

Linda e elegante, em breve a nova bailarina se tornou famosa e, uma noite, entre festas foi acclamada rainha da casa em que se exhibia.

Nessa altura, porem, THOMAZ appareceu alli, e, julgando-a impura, foi até junto d ella, insultou-a e fugiu, depois, como um louco dizendo que a desprezava.

ROUSSEAU, que presenciou essa scena, exultou. Agora, sim. Era agora que o genio artistico de THOMAZ ia despertar e vibrar.

Elle soffria; saberia sentir, portanto, porque nada ha, para fazer comprehender a arte, como o soffrimento.

O que ROUSSEAU previra, realisou-se.

Na rua, encontrando um cégo a tocar violino, THOMAZ arrancou-lhe o instrumento das mãos e interpretou com alma um dos mais difficeis trechos musicaes que o professor lhe apresentára. Era um artista, emfim.

E pode-se dizer que sua historia, ou, antes sua má historia acabou ahi, porque, em seguida, ROUSSEAU tratou de explicar as cousas e THOMAZ casou com ROSALINA, vivendo, — desde então; os dois, na maior das felicidades.

Quando miss Judith pretendia saltar da carriola, o bandido deteve-a.

Miss Judith adiantára-se corajosamente ao longo do casebre.

# O caminho de ferro

Film em series da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Bruce Boyd — WILLIAM DUNCAN
Judith Armstrong — EDITH JOHSON
Coronel Armstrong — *John Cossar*
Morris Blake — *Harris Wodds*
Zabel — *Harry Carter*
Frank Norton — *Ralph Fee MacCullough*
Ralph Dayton — *Albert J. Smith*
Helen Dayton — *Janet Ford*

DECIMO PRIMEIRO EPISODIO

O livro de actas fôra furtado. A luz da sala da reunião se apagára e...

A propria irmã de RALPH é quem, sentindo que seria uma injustiça substituir BRUCE, dera esse golpe, emquanto o engenheiro voltava, com os dois desejados votos.

Nove dias apenas, então, faltavam para a terminação dos trabalhos da estrada, sob pena de ser a concessão declarada caduca.

ZABEL, não se conformando com a derrota, formava novos planos tenebrosos.

Havia falta de dormentes, tendo RALPH, propositadamente rejeitado a remessa, que fôra enviada ao constructor por um de seus fornecedores.

O irmão de HELENA continuava pois de mãos dadas com os inimigos de ARMSTRONG.

DECIMO SEGUNDO EPISODIO

A tal partida de dormentes fôra comprada por ZABEL e quando procurava o proprietario da serraria, BRUCE BOYD é seguido por seus inimigos, que lhe preparam varias armadilhas.

Encontra o dono da serraria, mas nada consegue.

Indicam-lhe uma outra, em Cascadel e BRUCE para lá parte, disposto até a compral-a. E a despeito de todas as difficuldades, que seus inimigos lhe oppõem consegue chegar alli.

DECIMO TERCEIRO EPISODIO

O dinheiro gasto com a acquisição da serraria apressou um tanto os trabalhos mas foi uma despeza, que abalou seriamente o capital da companhia ; d'esse modo o Sr. ARMSTRONG se vê agora em serios apuros.

Lembra-se então de que DAYTON ainda não entrára com o total de suas acções e entende-se com elle. Porem DAYTON recusa satisfazer o debito, allegando não mais confiar no resultado da empresa.

A vista d'isso BOYD BRUCE lembra-se de negociar essas acções, mas como faltem apenas sete dias para a terminação da construcção e elle não possa abandonar os trabalhos, JUDITH se offerece para ir a S. Francisco da California onde é seguida pelos asseclas de ZABEL.

(Continúa no proximo numero.)

# A infiel

(Continuação da pag. 7.)

de uma sereia. Correm á praia E' o yacht de BULL HANES, que chega. BULLY tambem possúe minas de cobre, em outras ilhas e seu maior desejo é adquirir as de CYRUS. Vendo o navio, LOLA alegrou-se, dizendo que ia pedir para que a levassem a Sidney, na Australia e CYRUS viu pezaroso que ella tomava logar no bote, depois de se entender com o dono do yacht.

Pondo o pé a bordo acabou ella a comedia que vinha representando até então. Comedia, sim, pois que nenhum navio naufragára. O yacht cujas luzes, CYRUS percebera era aquelle mesmo. BULLY HANES é um consumado piloto e só elle conhecia o dedalo d'aquelles recifes e passava por entre elles, mesmo em noite de temporal. Elle queria se apossar das minas de CYRUS, de qualquer maneira e pedira o concurso de LOLA, que era uma actriz, de conhecido valor, e BRUNO o falso marinheiro que trabalh'ra com ella no mesmo theatro. BULLY HANES sabia que ella odiava os pastores evangelicos e ministros protestantes, pois que ella propria era filha de um ministro que maltrat'ra muito sua mãi e depois a abandon'ra. Aproveitando esse odio. BULLY lhe contára que naquella ilha havia um pastor e uma familia de devotos que espionavam um rapaz, dono de umas minas de cobre, para lhe arrancarem a fortuna ; e seria obra de misericordia tiral-o das garras d'aquella gente.

LOLA acceitára a missão. Fingiram o naufragio, para que ella fosse á terra e fizesse o rapaz se apaixonar por ella. Então seria facil arrancal-o d'alli, convencendo-o de que devia vender suas propriedades a BULLY...

O yacht vai demorar-se alguns dias alli ancorado e LOLA continua a sua obra. Mas acontece que agora ella ama CYRUS e um dia indignou-se contra BULLY.

E' que seu companheiro BRUNO foi atacado de uma molestia terrivel — o typho e BULLY o expulsou de bordo, mandando atiral-o á praia. E LOLA viu que os SCUDDER e o pastor BROWN corriam a soccorrer o infeliz, apezar do perigo da transmissão da molestia.

Então LOLA comprehendeu que aquella gente não podia ser má, como lhe dizia BULLY. O máu era elle. E, a vista d'isso resolveu tudo confessar ao pastor. Elle empallideceu e aconselhou-a a dizer a verdade. a CYRUS.

Mas BRUNO, que convalescera graças aos cuidados dos SCUDDER, se apaixon'ra pela filha

d'estes e contára-lhes tudo e estes tinham avisado o jovem engenheiro que, vendo-se enganado pela mulher que amava, recorreu, para se esquecer, á bebida, esse veneno ao qual o pastor o tinha arrancado.

Nessa noite havia uma festa no palacio do nababo, que a dava em honra de Lola, por quem tambem elle se apaixonára. Cyrus havia pedido que ella não fosse, mas Lola, vendo-se agora repellida por elle e querendo attrahil-o, despertando ciumes, resolve ir. O rapaz foi tambem; durante o baile o nababo quer beijar Lola e então é o pastor quem corre em seu soccorro e esbofeteia o principe!

Já Cyrus deixára desgostoso o salão e fôra a bordo do yacht a dizer a seu rival que consentia em vender-lhe suas minas para partir d'alli, para sempre. E Bully, querendo roubal-o, deu-lhe de beber.

Entretanto a festa terminara e o nababo furioso ordenára que a sua gente eliminasse os Brancos que o haviam offendido. E combinou-se a matança pela madrugada. Os Scudder, Brown e seus criados brancos souberam do que se tramava e se entrincheiraram em casa. Lola alli está com elles. E' preciso pedir soccorro aos torpedeiros americanos de uma base proxima d'alli, e isso só pode ser feito por Cyrus.

Porem elle está a bordo e Lola resolve ir lá.

Já os naturaes da ilha cercam a casa, porem ella consegue passar. Mas a bordo vê-se repellida por Cyrus que está embriagado. Ella se insurge contra Bully que não quer deixar que o rapaz saia, quando, elle, por fim, se compenetra da verdade. Apezar de bebado o engenheiro luta com elle, mas morreria se não surgisse o soccorro, na pessôa de um negro robusto, fiel creado de Cyrus, que prostra o bandido.

Mas já o yacht estava longe da ilha, pois que Bully ordenára sua partida e um forte temporal envolve tudo.

Agora, como voltar á ilha, affrontando os escolhos? Cyrus está ferido e Lola comprehende que o ama apaixonadamente. Então, ella pede a Deus que, se existe, os leve á ilha sãos e salvos.

Milagre! Bully, levanta-se como um automato e toma a roda do leme... E o yacht passa entre os escolhos.

Em terra os Brancos lutam, resistem e o tiroteio é cerrado. Já Brown foi ferido. Lola e o preto conduzem Cyrus para a cabana do promontorio e d'alli elle envia o pedido de soccorro. Um torpedeiro, que passava perto fez marcha forçada para a ilha e, mesmo a distancia de algumas milhas fez um disparo, alcançando o palacio do nababo. Os naturaes, tomados de pavor, abandonaram o cerco e, ao raiar do dia, tudo estava em paz. Mas Brown, o pastor, agonisava. Elle contára tudo a sua filha... sim que tinha sido elle o ministro que a abandonára num momento de loucura, depois, nunca mais pudera encontral-a. E, como pai, uniu as mãos de Lola ás do engenheiro...

Julio Seth.

## O falso poder do ouro

(Continuação da pag. 20)

ry, encarregando-se de restituir-lhe a vista.

Thomas e David não se oppuzeram á necessidade de ser Mary removida de casa e a imposição de não a verem por largo tempo, condição imperiosa para o tratamento, pois a enferma deveria ficar absolutamente isolada.

Mary porem não foi transportada para uma casa de saude, como John disséra ao irmão e sim para o palacio do Sr. Fortune.

Para cumulo, dias apoz, David era chamado a prestar seus serviços á patria, nos campos de batalha da Europa.

Restabelecida, emfim, Mary logo desejou vêr o marido, o seu «Sonhador» — como dizia — e seu pai.

John, porem, teve artes e modos de detel-a alli, allegando que quer o velho Thomas quer David, tinham partido para a Europa, abandonando-a.

Por esse tempo, a molestia que, ha muito minava o organismo do Sr. Fortune se aggrava e, como se fosse um castigo do céu, perdeu a vista declarando o medico nada poder fazer, no caso, sendo irremediavel sua cegueira.

Então, vendo-se encarregado da gestão de todos os negocios do capitalista, John começou em seu proveito a destruição do poderoso edificio financeiro que elle construira, emquanto Mary tomava grande affeição ao ancião, agora invalido e só, tornando-se a fiel companheira de suas horas de amargura e de desanimo.

Um dia, o Sr. Fortune teve, por um feliz accaso, conhecimento dos projectos de John e, vendo que o neto pretendia tambem sacrificar Mary, em vez de fazer d'ella sua esposa, revoltou-se, ameaçando-o de retirar-lhe sua sympathia e protecção.

Começaram então os dias amargos para Mary, que abandonou o palacio e foi ter a uma po-

## A NATUREZA FAZ NOVAS CUTIS

(Do "Family Physician")

E' um facto conhecido que a pelle humana está soffrendo constantes mudanças. Quando se está avançando em annos, a vitalidade declina e a mudança de tecidos se entorpece. A pelle morta e manchada permanece tanto tempo que as pessoas ficam com a cutis pobre; segue-se que esta epiderme morta não pode ser renovada ou aformoseada com cosmeticos massagens ou pós.

O remedio natural a fazer é transformar a pelle offendida, retirando a cutis estragada. Tem-se visto que a pure mercolized wax (cêra pura mercolized) absorve completamente a pelle debilitada em particulas pequenas tão suave e paulatinamente que não causa defeito algum. A pure mercolized wax (cera pura mercolized) que póde ser adquirida em qualquer pharmacia se applica pela noite, como si fôra cold cream, e lava-se pela manhã. Si quizerdes ter uma cutis brilhante e formosa usa esse simples remedio.

bre choupana, onde encontrou uma misera creatura.

Soube porem que essa infeliz era a esposa de seu perseguidor e voltou para junto do Sr. FORTUNE, sentindo-se forte com o apoio que lhe promettera sua companheira de desdita.

JOHN andava em busca de MARY decidido a leval-a para sua nova casa, elevada á custa do dinheiro de seu avô.

Encontra porem ao lado de sua victima aquella outra desditosa, que elle ludibriára e que se oppõe agora a que pratique mais uma infamia.

Entretanto, o Sr. FORTUNE vendo-se só, abandonado de todos e arruinado, pensa na morte.

Mas eis que DAVID regressa da guerra e procura o irmão, para obrigal-o a dizer-lhe onde está MARY. Encontra-o numa reunião eleitoral, em que se tratava da candidatura de JOHN á senatoria.

Não podendo mais conter sua indignação, sobe á tribuna e inutilisa a candidatura do irmão revelando suas torpezas.

Tudo, porem, acaba bem.

DAVID encontra MARY junto do Sr. FORTUNE que é salvo pelo proprio filho, que elle expulsára de casa e que ainda vivia, no momento em que pretendia atirar-se ao rio, pondo fim a seus soffrimentos.

JONH regenera-se, e pede á esposa que o perdôe.

E uma nova vida, de bondade e de amor, fará com que todas aquellas creaturas encontrem, emfim, a felicidade.

## Artistas da Paramount

(Continuação da pag. 25)

— Porque sou pago para o fazer — respondeu JACK HOLT. «E tambem porque não quero enganar o publico, que me favorece com applausos e elogia o meu trabalho.

As actrizes não são menos corajosas. No photodrama «Frote e Franca», a intelligente e formosa actriz AGNES AYRES arrisca a vida muitas vezes.

Não quiz uma substituta apezar das advertencias feitas pelo ensaiador e pelo pessoal technico. A toda a velocidade, abalroou com outro automovel. Quando terminou esta scena tinha no rosto uma lividez de morte. Uma hora depois, as razões que ella apresentou foram as seguintes: «Quero apparecer na tela como o publico quer que eu seja. Nas occasiões de verdadeiro perigo, não admitto que me substituam

## O filho do corsario

*Romance de* LOUIS FEUILLADE

Cinematographado pela *Gaumont* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ivo o Bretão, depois Jacques Lafont — *Aimé Simon-Girard.*
Magdalena, depois Josina Bertrand — *Sandra Millovanoff.*
Bonifacio, o Caôlho, depois o Sargento Pacolin — *Biscot.*
Mathias, depois Malestan — *Degrigal.*
O Capitão, depois o Arlequim — *Hermann.*
Maria Lafont — *Lise Jaux.*
O tio Binie, depois o Dr. Pardonnel — *Charpentier.*
Correntino — *Arnaud.*

(CONTINUAÇÃO)

Mas JACQUES, com sua mãi, tinha resolvido viver sem o dinheiro ganho tão mal por MALESTAN. A mãi e a noiva de JACQUES haviam montado um atelier de chapéus com capital fornecido pelo Dr. PARDONNEL.

E mais uma vez MALESTAN se viu abandonado e só.

Só, não, pois que alguem o visita, de uma maneira insolita. E' o homem, que se suppõe esquillo» é PEDRO CHOMEL, que escala a janella e salta um dia em frente de seu inimigo, dizendo que é MONTBRUN e se vai vingar...

E os dois lutaram!

Venceu o jovem que, para mnão atar MALESTAN exigiu que elle escrevesse uma nota deixando toda a sua fortuna á familia MONTBRUN, que fôra enganada por elle.

Mas o outro toma um revolver na gaveta e mata-o!

Quanto a JACQUES, em seu officio de *chauffeur*, achava que devia fazer o bem. E era as pequenas midinettes que elle salvava das mãos dos velhos conquistadores por processos bem engenhosos.

II. CAPITULO — O BURLÃO

Dois typos, dois «piratas», como os chamamos agora, haviam descoberto os pontos vulneraveis da vida de MALESTAN. E eram tantos... Por isso resolveram explorar sua victima. Fundaram um jornal chamado *O Furão* e por suas columnas começaram a atacar o homem.

MALESTAN via agora tudo sair-lhe ás avessas. Todos liam o *Furão* e até seus creados resolveram deixal-o ao ver que até elles eram envolvidos na má fama do seu patrão. MALESTAN despediu-os e pediu á agencia que lhe mandasse um copeiro.

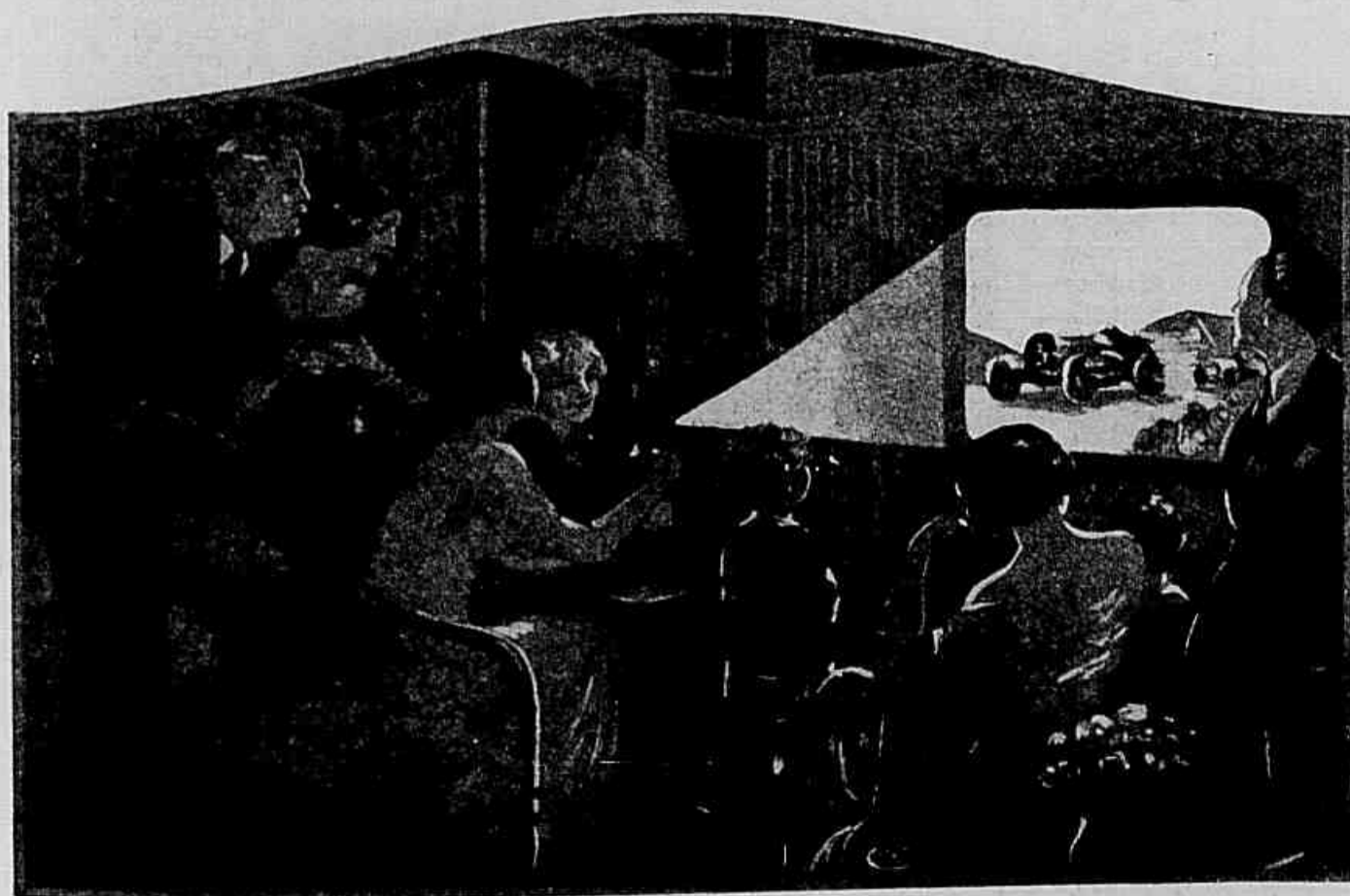
Tambem JACQUES lêra esse jornal e procurou seu pai, com piedade, sendo então informado de que aquillo ia acabar, pois o redactor d'aquella folha havia pedido para fallar com MALETAN e devia chegar dentro em pouco. De facto elle não tardou a chegar. JACQUES despediu-se mas em vez de sahir escondeu-se para ver o que se ia passar e soccorrer seu pai se tanto fosse precisso.

O chantagista entrou e exigiu: queria um milhão de francos para se calar!

MALESTAN reconhecera nelle um tal PARKER, que estivera com elle no presidio.

(Continua no proximo numero.)

### BELLO CONSELHO

Para fixar o pó de arroz á maneira das actrizes, experimentem o crême de cêra purificado de Soc: C. P. Frank Lloyd. E' o melhor fixativo; conserva o pó por largo espaço de tempo e é um excellente tonico para a epiderme.

## MORRER PARA VIVER

(Continuação da pag. 5)

Foi morto por quasi todos os modos possiveis e por grande numero de armas assassinas. Conhece o terror de tombar mortalmente ferido, depois de lhe terem apontado e disparado armas de fogo; experimentou muitas vezes as agonias terriveis da morte por estrangulamento sem contar toda a sorte de venenos.

Explicação d'este paradoxo — Clarence Burton é um actor especialista em papeis de trahidor. Tem sido morto nas ultimas dez ou doze fitas em que tem tomado parte. Para citar sómente as ultimas, morreu violentamente no *Fructo Prohibido* e *Paraizo de um louco*, de Cecil B. de Mille, na *marca registrada do Marido* e no *Inconquistavel*.

Clarence já diz: — «Quando vou assignar um contracto para representar um papel nesta ou naquella fita, sou desde logo informado de que serei morto. O pensamento me fica implantado na cabeça e eu o mantenho ao correr da fita. E difficil encarnar-se assim um typo, sabendo qual vai ser seu fim inevitavel. Mas o typo que represento, naturalmente, não deve saber ou não sabe a ultima surpreza, que lhe está reservada. De maneira a represental-o perfeitamente, sem jaça alguma, tenho de me esforçar por abandonar aquelle pensamento impertinente de que vou ser morto e portar-me na fita com a maior villania possivel, com verdadeira confiança de bandido, esquecendo todos, fazendo pouco caso de tudo..

Mas quantas e quantas vezes pergunto ao director de scena. — Quando é que eu morro? Ao que elle replica: «Creio que serás assassinado na quintafeira. Ou: Não creio que nos seja possivel attingir aesse ponto senão na sexta-feira».

Na sexta-feira estou preparado de espirito para morrer mesmo. Porem ha atrazos, cousas imprevistas; tenho o fim da semana para reflectir e a morte só chega na segunda-feira á tarde.

Muitas vezes se dá uma occorrencia inesperada, original e unica, que muito complica a attitude mental na encarnação do personagem. O director decide produzir a scena da morte ou do assassinato logo que inicia os trabalhos na fita. O trahidor morre logo na primeira semana de trabalho; e continuo prosegue em sua barbara villania por duas ou trez semanas mais... Isto difficulta muito o papel, porque o artista sabe, na primeira semana de trabalho que já foi morto e, impressionado por esta ideia, é difficil continuar no trabalho.»

No *film Filha do luxo* com Agnés Ayres, Clarence Burton, teve ao menos uma vez, a sorte de não ser morto e diz elle que isso lhe deu a impressão de que não terminára o trabalho.

## O bom caminho

(Continuação da pag. 13)

A esse respeito estivera elle fallando com o velho Sr. Morgan e o filho, na coudelaria. Mas esse filho do millionario era um individuo sem escrupulos e depravado.

Conseguiu, manhosamente, arrebatar da algibeira paterna a carteira, de onde tirou dous mil e quinhentos dollars, mettendo-a em seguida, na algibeira do casaco de Joe, que estava pendurado a um prego na mesma sala.

Realisou-se a corrida. Como se esperava *Fireflye* foi vencedora e Joe ganhou vinte e cinco mil dollars na corrida; mas quando ia para os receber viu-se de repente agarrado por dous policiaes sob a accusação infamante de que tinha furtado a carteira do Sr. Morgan.

Foi preso, julgado e condemnado.

A pobre viuva Bascon, sua filha e Elsie viviam agora dominadas por uma profunda tristeza.

Ha muitos mezes já não recebem noticias de Joe e ninguem sabe do seu paradeiro. E assim se passaram alguns annos, até que a pobre senhora, balda de recursos, estava prestes a entregar a pobre casa em que vivia ao ganancioso Tillinger, que lh'a queria arrancar pelo preço da divida que a infeliz senhora fizera, em compras, em seu estabelecimento.

A desditosa chorava sua infelicidade, mas a despeito de tudo uma tenue luz de esperança vivia ainda em seu coração, um instincto secreto lhe dizia que Joe havia de voltar.

De facto, um dia preparava-se ella para assignar o contracto de traspasse a Tillinger de sua casa, quando, de repente, Joe surgiu diante d'ella.

Foi uma scena de lagrymas e de recriminações, mas tambem de grande consolo para a pobre mãi.

Emquanto Joe viveu na prisão, soffrendo as amarguras d'aquella injustiça, encontrara em dous companheiros de infortunio dous verdadeiros amigos. Eram elles Muggy e Tilly duas creaturas inveteradas no crime, que possuiam bons corações.

Sahindo da prisão ao mesmo tempo que Joe, este lhes recommendou instantemente que abandonassem a senda do crime e seguissem pelo bom caminho da honra.

Mutty e Gilly não estavam muito dispostos a seguir esse salutar conselho, mas no dia seguinte, por um acaso providencial encontraram-se na localidade em que Joe vivia em sua propria casa, recebendo do companheiro de carcere um bom acolhimento, sobretudo, para seu estomago, porque vinham com muita fome.

A hora em que Tillinger devia se apresentar alli para assignar o contracto aproximava-se.

Joe não trouxera dinheiro sufficiente para pagar a divida a Tillinger, porem Mutty e Gilly promptamente se offereceram a ir buscar esse dinheiro. Onde? Ora! No proprio cofre do velho avarento.

E é o que fazem sem nada dizer a Joe.

E Tillinger recebe como paga de sua conta, seu proprio dinheiro.

Os tempos passam e Joe consegue fazer de seus companheiros dous trabalhadores, dous homens de bem.

Mas eis que a policia apparece na localidade, não em busca dos antigos presidiarios, mas do filho de Morgan, que por alli andava a falsificar cheques com a assignatura paterna.

Nesse momento verifica-se que fôra elle o autor do roubo da carteira, o que dá em resultado serem entregues afinal a Joe os vinte e cinco mil dollars, que elle conquistára na corrida.

Parece inutil dizer, que, com a rehabilitação e o dinheiro elle obteve tambem a mão da linda Elsie.

## Um milhão para gastar

(Continuação da pag. 10)

abraçar uma nova carreira, adoptar um novo meio de vida, menos humilde do que o de simples creados de hotel.

O Sr. Mark Mills, porem, não esteve de accordo com as theorias de Thomas Gwynn, que lhe pareciam demasiadamente ousadas e, vendo toda aquella balburdia no hotel, balburdia que lhe custára alguns milhares de dollars apressou-se a retirar os poderes concedidos ao novo gerente.

O pessoal que estava contentissimo protestou mas o proprietario surdo a todas as observações, manteve-se inflexivel.

Aconteceu porem que, exactamente nessa occasião Gwynn recebe uma surprehendente noticia.

Morrera um seu parente, deixando-lhe a soberba quantia de um milhão de dollars!

Immediatamente elle compra o hotel e prosegue em suas experiencias, que acabam por arruinal-o.

Surge, então, a ingratidão d'aquelles que elle procurára elevar e que lhe exigem indemnisações ou ameaçam de abandonal-o.

Thomas brada de indignação mas é tarde.

Felizmente, o Sr. Mark Mills reapparece no logar e readquire o hotel.

A experiencia devia ter aproveitado a Thomas e elle, agora, ia applicar os velhos methodos que ainda eram os melhores, na direcção do hotel, para a qual, de novo, o designa para gerente.

E Thomas concorda com o Sr. Mills, ligando seu destino ao da linda Daisy Jones, que o amava e que o amparára sempre nos momentos de luta e de desillusões.

## Gatuno de corações

(Continuação da pag. 9)

do yacht, sem que Julio o desconfiasse.

No dia seguinte, quando de tal soube, Julio ficou furioso.

Mas não teve hesitações. Radiographou ao pai de Margarida e levou-a ao porto mais proximo, onde lhe comprou vestidos e lhe deu dinheiro para a viagem.

Margarida desceu á terra com os olhos cheios de lagrymas e o coração cheio de colera.

O yacth levantou, de novo, a ancora.

Ella viu-o afastar-se e pareceu-lhe que dentro d'elle ia toda a sua felicidade.

Desesperada, em vez de tomar o trem, que a levaria para a casa de seu pai, metteu-se numa lancha a gazolina e partiu em perseguição do yacht.

Um forte temporal a surprehendeu no alto mar. A agua, entrando na pequena embarcação poz-lhe a vida em perigo.

Chamou por soccorro.

De bordo do yacht viram seus signaes.

Sem saber de quem se tratava, Julio mandou dirigir o yacht para junto da embarcação, embora sob o perigo imminente de ir bater em um recife de coral.

E assim aconteceu. Quando, porem, o pessoal do yacht recolheu Margarida e elle viu que, por sua causa, ella se expuzera a tão grande perigo, não teve mais duvidas sobre seu amor.

Concordou em desposal-a e não teve de que se arrepender pois satisfeita sua paixão, Margarida nunca mais teve caprichos.